

AVE
MARIA

Lições Evangélicas

XIX DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO:

O banquete nupcial

“Naquele tempo, propôs Jesus a seguinte parábola: “O reino de Deus é semelhante a um rei que celebrava as núpcias de seu filho. Mandou os seus servos para chamar às núpcias os convidados. Estes, porém, não quiseram vir. Então mandou outros servos com esta ordem: Dizei aos convidados: eis que tenho pronto o meu banquete! Mandei carnear os meus bois e animais cevados; está tudo pronto; vinde às núpcias; eles todavia não ligaram importância e foram-se embora, um para seu campo, outro para seu negócio; os restantes prenderam os servos, maltrataram-nos e os mataram. Indignou-se então o rei, mandou os seus exércitos, deu cabo daqueles assassinos e pôs fogo à cidade. Em seguida disse a seus servos: Está pronto o banquete nupcial; mas os convidados não foram dignos d’ele. Ide pois pelas encruzilhadas e convidai às núpcias a quantos encontrardes. Sairam os servos estradas em fora e ajuntaram a todos que encontraram, bons e maus; e encheu-se de convivas a sala do banquete. Nisto entrou o Rei para ver os que estavam à mesa. E deparou-se-lhe um homem que não trajava a veste nupcial. Amigo! — disse-lhe — como entraste aqui sem teres a veste nupcial? Aquele porém ficou calado. Ordenou então o Rei aos servos: atai-o de mãos e pés e lançai-o às trevas de fora; aí haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.” (Mat., XXII, 1-14.)

REPROVAÇÃO DO POVO HEBREU. — Nos decretos eternos de Deus estava já disposto que a Segunda Pessoa da S. Trindade se haveria de incarnar no seio de uma Virgem Imaculada. Deus assim se tornaria homem consorciando de uma maneira inaudita a humanidade com a Divindade na Pessoa adorável de Jesus Cristo. Era o último dia que Jesus ainda podia ensinar publicamente e como ele amava Israel mais do que a mãe ama o fruto de seu ventre, fazendo um derradeiro esforço para conduzi-lo ao caminho da salvação, ao falar-lhe pela última vez ainda lhe oferecia a salvação, bordando assim a parábola dos convidados às bodas. Ao fazer em terras orientais algum senhor um banquete, não se contentava com enviar o convite aos convidados, mas depois do convite enviava-lhes ainda os seus servos para que os trouxessem até a sala do convite. O Pai Eterno, querendo realizar as núpcias da Divindade com a humanidade na Pessoa adorável de seu Filho, enviou primeiramente para o povo judaico, representado pelos patriarcas, o convite para as núpcias de seu Filho. Ao depois envia novos servos nas pessoas dos Profetas. Primeiramente foi a mansidão de Moisés que tirou o povo eleito dos ergástulos de Ramesses e conduziu-o à terra prometida. Logo é o zelo de Elias que concita o povo a trilhar de novo o bom caminho. Depois ouvem-se as alvíscaras e as consoladoras promessas sobre o rebento

de Jessé proferidas pelo Evangelista do Antigo Testamento: Isaias. Em seguida são os gemidos de dor e a voz plangente de Jeremias que desconsolado chora sobre as ruínas da cidade santa. Passam-se muitos anos e a “voz que clama no deserto” deixa ouvir os seus ecos ressoando em invectivas e ameaças minazes conclamando todos à penitência e à preparação do caminho do Senhor. Por fim, é o mesmo Filho de Deus, “sob a forma de servo”, que vai pelos vales e quebradas atrás do povo convidado, mas para seu desengano não recebe d’ele senão ingratitude, feridas e a mesma morte. Mas não se cansa ainda a misericórdia divina e envia ainda novos servos: os Apóstolos. Mas nem assim quer o povo ingrato ouvir o convite divino, e Pedro é encarcerado, Estevão é apedrejado e Tiago precipitado do pináculo do templo. Assim correspondiam os judeus a tamanha fineza de Deus.

ELEIÇÃO DOS GENTIOS. — Soou por fim a hora de Deus. Nas sagradas páginas do Novo Testamento contemplamos o esposo Divino chorando sobre a capital do povo ingrato e lançando-lhe anátemas de ruínas e perdição: “Virão dias sobre ti em que teus inimigos ter cercarão de trincheiras, te hão de assediar e apertar de todos os lados; derribar-te-ão por terra, a ti e a teus filhos que em ti estão e não te deixarão pedra sobre pedra.” E nessas mesmas páginas lemos também a universalização da salvação para todos os povos e gentes, porque desde o monte das Oliveiras donde subiu Jesus ao céu dizia aos Apóstolos o Divino Mestre: “Ide pelo mundo universo e pregai o Evangelho a todas as criaturas.” E Paulo e Barnabé aos judeus de Antioquia: “A vós é que devia ser anunciada em primeiro lugar a palavra de Deus; mas como a rejeitais e não vos julgais dignos da vida eterna, passamos para os gentios.” Desde então começa a nova vocação do povo gentio: Pedro passa à Roma pagã. Os seus templos pagãos e seus anfiteatros tornam-se santuários de oração e templos de recolhimento. Paulo converte toda a Ásia Menor e arrasta para o seguimento de Cristo a culta Grécia com os seus pórticos e Acrópoles. Embora haja horas trágicas para os campeões da fé, nunca eles esmoreceram e nem jamais se esmorecerão. Da colina do Vaticano é que partirá a voz dos “Sucessores” de Pedro, os servos mais fiéis de Cristo a relembrar a todos os homens, católicos e protestantes, judeus e ateus, fiéis e gentios que a cena está preparada e que eles se acheguem da mesa em que está preparado o banquete da Redenção e das Verdades que Cristo lhes confiou. Feliz da humanidade se tivesse sempre ouvido a voz desses servos fiéis que convidam para a ceia que o Pai do céu lhe preparou. Não se lamentaria tardiamente dos seus passos errados! A nós pois que se nos oferece este banquete da palavra de Deus não a rejeitemos, mas reduzamo-la cuidadosamente à prática.

PEDRO MARIA JARUSSI, C. M. F.

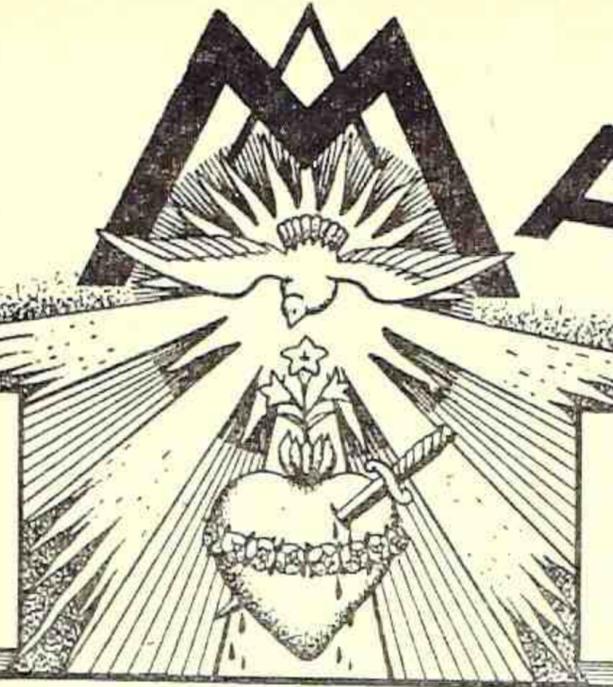
AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00
 Ano . . . Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN. :
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



No aniversário da Consagração

FOI no dia 31 de Outubro de 1942. Data histórica para os fastos da Igreja. Portugal, a nação de Santa Maria, a nação privilegiada de Nossa Senhora, porque sendo pequena na extensão geográfica, se estendeu avassaladoramente na fé e no catolicismo, Portugal comemorava o 25.º aniversário das aparições de Fátima.

Transbordamentos de fé e explosões de amor estrondavam pela nação gloriosa. Peregrinações e romagens, onde se percebiam os ardores da devoção mariana, faziam-se durante aqueles dias, dias de festa onde tudo reluzia embandeirado, e tudo estava de gala, desde os corações brilhando na graça de Deus até as estradas enfeitadas por bandeiras e flores.

As aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos e mais tarde a 5.000 pessoas em 13 de Junho, a 16.000 em 13 de Agosto, a 30.000 em 13 de Setembro, a 70.000 em 13 de Outubro, estavam sendo triunfal e eucaristicamente festejadas.

Faltava a derradeira homenagem. A mais bela, a mais esperada. A palavra do Papa, porque era o eco da palavra de Deus aprovando e sublinhando aquelas homenagens em louvor da Mãe divina.

E Portugal abalou reverente e ajoelhou-se extático, comovido, para receber a aprovação celestial. Aos olhos da gente simples e aos olhos dos sábios assomaram lágrimas quentes de emoção. A mensagem pontifícia a Portugal era o prêmio divino das apoteoses feitas à Nossa Senhora...

E no fim daquelas palavras do Vigário de Cristo, inesperadamente para Portugal e para o mundo, rasgando-se um clarão de luz sobrenatural, o Papa Pio XII consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria. O Vaticano e Portugal, Fátima e o Coração de Maria se entrelaçavam pelos liames imortais de uma Consagração e de um aniversário.

Por que esse laço de união? Por que fazer a Consagração do mundo ao Coração de Maria na data comemorativa de Fátima?

É que Fátima se arvorou, por vontade da

mesma Virgem Maria, em centro e oficina da devoção cordimariana. Em tôdas as aparições fala às crianças de SEU CORAÇÃO IMACULADO. Desde o princípio lhes pede orações para reparar as injúrias feitas pelos homens a seu Coração Imaculado. E os pastorinhos de Fátima aprendem tão de cor a lição que se sacrificam e penitenciam duramente, privando-se de beber água no calor asfixiante do verão, durante dias e meses... PARA DESAGRAVAR AO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA.

Estende mais as suas revelações. Manifesta-lhes estar a paz confiada ao seu Coração de Mãe. Pede-lhes que o mundo se lhe consagre e incita-os a propagarem a devoção dos cinco primeiros sábados do mês. A Lúcia consola-a dizendo que o seu Coração lhe será Refúgio e Caminho para ir ao céu. Manifesta-lhe, noutra visão, o Santo Padre, cercado de multidão de povo, chorando e orando diante da imagem do Coração de Maria, enquanto além se divisam estradas atapetada de gentes a morrer a mingua pela carestia de alimento...

Foi por isso que Pio XII consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Cumpre-se agora, no 31 de Outubro, o 1.º aniversário.

O Santo Padre aquiesceu ao pedido de Nossa Senhora. No decorrer deste ano muitas Dioceses lhe imitaram o gesto esperançoso. Muitas Paróquias consideraram como padrão de glória e como justo orgulho, consagrar-se ao Coração de Maria e obedecer à vontade de Nossa Senhora e ao desejo do Papa Pio XII.

Conforme as informações aqui recebidas e já publicadas nas colunas da revista, 23 Dioceses brasileiras se consagraram ao Coração de Maria. Grandes foram os triunfos que, no mundo inteiro, obteve o Coração de Maria no primeiro ano da Consagração.

São maiores, porém, os que lhe esperam na arrancada cordimariana que temos entre mãos.

Não fulgirá a América como pioneira? Não teremos ficado livres de experimentar os incêndios da guerra, para formarmos a união espiritual de toda a América sob a égide e amparo do Coração de Maria?

A Virgem Maria coopera com Jesus e com os Apóstolos à conversão do mundo



COM as azas do coração erguidas até a Deus, como as águias na altura da montanha visam com mais clareza os resplendores do sol, e como a sincera humildade que a faz reconhecer-se como escrava, lançando o seu olhar profundo para os tempos vindouros, exclama no seu *Magnificat* a Virgem Mãe: Eis que desde agora chamar-me-ão bem-aventurada tôdas as gerações.

Tôdas as gerações, até ao fim do mundo, tôdas as famílias das nações que hão de entrar no reino de Jesus, meu divino Filho, Senhor e Rei de tôdas as nações, chamar-me-ão bem-aventurada.

E não foi pelo desejo de sua própria exaltação que anunciou Maria a sua grandeza a ser reconhecida por tôdas as gerações.

A sua glória e excelsa dignidade estava conexas com a elevação de Jesus não só ao real trono de Davi, mas à realeza de Jesus sobre tôdas as famílias e gerações do gênero humano, como reinado espiritual e efetivo durante a vida temporária dêste mundo, e com o seu reinado absoluto e eterno na glória celestial.

Mas para essa glória conjunta de Maria com o seu Filho, ajuntando sob o seu cetro tôda a humanidade, era precisa a chamada de todos os homens, como de ovelhas transviadas, ao rebanho de Cristo. Assim, a Mãe de Jesus naquela humildade postrimeira do nascimento do seu Filho junto ao presépio de Belém realça a sua alegria e estende a tôda a humanidade os anelos do seu espírito, quando após os pastores que são da sua tribu e filhos de Israel, vê ao longe no alto do céu chegar perto de si a estrêla do Oriente e cavalgando aos seus resplendores os sábios e senhores das afastadas nações gentílicas que vêm adorar o seu Filho e ajuntar-se, como humildes ovelhas, ao rebanho do seu único e bom Pastor.

Começa pois a cumprir-se palmariamente o antigo vaticínio: E adorá-lo-ão todos os reis da terra: tôdas as gentes servi-lo-ão; começa a realizar-se no mais amplo sentido a profecia com que o anjo Gabriel animou a Virgem de Judá a aceitar a maternidade humana do Filho de Deus; Reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. Porque o seu reinado espiritual não terá limites nem no tempo, nem nas terras e nações.

Dissera depois o próprio Jesús que quando fosse exaltado da terra pelo suplício da cruz, atrairia tôdas as coisas, todos os povos a si mesmo. Ora a sua Mãe heróicamente pelo amor e pela solidariedade familiar assiste ao infamante e penosíssimo desenlace da vida de seu Filho, tomando parte pelo seu Coração em tôdas as dores e afrontas de Jesus, e participando também como vítima inocente e sagrada, na redenção de tôda a humanidade. Maria, pois, nesse transe tão doloroso foi também ouvida, como diz São Paulo do Salvador, na sua oração pelos homens, acompanhada de pode-

roso clamor no íntimo da alma e de lágrimas nos seus olhos as mais aflitivas.

Desejava a Mãe, como seu Filho, a salvação de tôda a humanidade, não se restringindo o seu zelo aos homens da sua raça: não visava só na sua caridade ardente aos ingratos filhos de Israel, abrangia o amor do seu Coração os homens de todo o mundo, pois todos eram criaturas de Deus, destinadas, no momento de sair das mãos criadoras de Deus, ao seu amor carinhoso, ao seu fiel serviço, à sua glorificação triunfal entre os coros dos Anjos.

E nessa pendente do Calvário com vista às dilatadas planícies, aos mares imensos e às elevadas montanhas em que moram e se debatem as nações, o olhar de Maria, abrindo-se do fundo do Coração, se estende amoroso, compassivo e maternal, oferecendo ao Eterno Pai pela redenção e salvação de todos o sangue de seu dileto Filho.

E vem logo o postrimeiro dia em que o Salvador e Mestre, ressuscitado e glorioso, conversa com os Apóstolos, e com império inabalável de Rei e de Senhor ao mesmo tempo que de Pai amantíssimo dos homens que remiu com o seu sangue, manda aos Apóstolos que após a vinda do Espírito Santo fossem pelo mundo, e sem exceptuar ninguém da graça divina, ensinassem a tôdas as gentes as verdades que dêle tinham ouvido e os mandamentos que lhes tinha preceituado, e lhes promete a sua presença espiritual, a sua ajuda indeficiente até à consumação dos séculos.

Maria assiste à solene intimação dessa embaixada universal e perpétua por todos os tempos e nações: adere, pois, com todo o Coração ao mandamento do seu Filho para ajudar, como Jesus os Apóstolos e todos os Missionários seus sucessores, com as orações ferventes, com os exemplos de caridade durante a sua vida mortal e com a sua intercessão incessante até ao fim dos tempos.

E assim também: todos os cristãos pelo amor que devem ao seu Salvador e pela caridade que há de incluir no seu coração a todos os homens, devem zelar com as suas orações e com todos os auxílios que estejam em sua mão para a conversão dos infiéis e dos herejes, por meio da obra dos Missionários a quem a Santa Igreja encomendou a pregação do Evangelho entre as nações que ainda não entraram para salvar-se no rebanho de Cristo.

P. Luís Salamero, C. M. F.

* Se desejas ser um bom apóstolo, começa por ser um bom cristão. — (Mesquita Pimentel.)

* Existe no apóstolado uma escala completa de sobrenaturais alegrias que o mundo desconhece. — (Padre Plus.)

Efemérides Marianas



Sua Excia. Rvma. D. Frei Gregório Alonso, Prelado de Marajó

PRELAZIA DE MARAJÓ

A devoção ao Imaculado Coração de Maria é, no dizer de São João Eudes, a síntese de todas as devoções marianas. Nos tempos hodiernos, assaz difíceis e demolidores das tradições cristãs, voltam-se as almas súplicas para a esperança certa do Coração de Maria. Desde o Papa que consagrou o mundo ao mesmo Coração e pensa tornar obrigatórios para a Igreja Universal o Ofício e Missa do Coração de Maria, até o mais humilde fiel, acorremos todos ao valimento de quem pode comover o Filho e incliná-Lo infalivelmente a proteger-nos.

Por isso D. Frei Gregório Alonso, ao ser preconizado Bispo, pensou, em consagrar a Prelazia ao Coração de Maria, realizando-a privadamente no dia 22 de Junho, ao emitir a profissão de fé.

E querendo dar o merecido relevo à Consagração realizou-a de novo solenemente no dia 5 de Setembro, na cidade de Soure, consagrando a Prelazia de Marajó ao Imaculado Coração de Maria. Fez eloquente sermão o P. José Alvarez, Superior dos Padres Agostinianos em Belém, e o Prelado pronunciou a fórmula do Papa Pio XII.

ARQUICONFRARIA DO MEIER (Rio de Janeiro)

Arquiconfraria do Coração de Maria, no Santuário do Meier, promoveu, no dia 12 de Setembro, piedosa romaria aos arquiconfrades da paróquia do Ingá, em Ni-

teroi. Foi visita de cordialidade e de fervoroso entusiasmo. Ingá celebrava a novena do Coração de Maria. No cães, nutrido grupo de paroquianos, esperava os romeiros, indo todos em bonde especial, com a imagem do Coração de Maria à frente até a Matriz. O templo paroquial estava cheio de arquiconfrades e fiéis. No meio da capela mór ostentavam a sua beleza oito imagens do Coração de Maria, das diversas arquiconfrarias da cordimariana Niterói, formando semicírculo de flores e luzes. Solenes cânticos abrihantaram a missa de comunhão geral, brilhando na sua atuação o côro do Meier.

Foi um dia de fervor. O povo do Ingá extremou-se em delicadezas para com os visitantes. E pela sua vez os visitantes puderam apreciar de perto o intenso movimento em prol da devoção ao Coração de Maria, que da Paróquia do

DIOCESE DE JACARÉZINHO Constituiu deslumbrante apoteose a solenidade da Consagração da Diocese ao Imaculado Coração de Maria, no dia 7 de Setembro, festa de Nossa Senhora Aparecida. Precedendo a cerimônia da Consagração, fez-se na Catedral Provisória um tríduo preparatório pregado por um padre passionista.

No dia 7, às 17 horas, saiu da Igreja Catedral imponente procissão com a imagem de Nossa Senhora, na qual tomaram parte o Rvmo. Clero, as associações religiosas, Colégios Católicos e grande massa de fiéis. Ao regresso da procissão o Exmo. e Rvmo. D. Ernesto de Paula, Bispo Diocesano, consagrou a Diocese ao Coração de Maria, lendo a fórmula composta pelo Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante. A comovente cerimônia terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Ingá se irradia por tãda a Diocese, mercê do apostólico trabalho do Rvmo. P. Carlos do Amaral, Vigário, e da esforçada arquiconfrade Dona Maria Isabel Gouvêa.

GINÁSIO e ESCOLA NORMAL DE RIO CLARO (São Paulo) Para preparar devidamente o êxito da Consagração, Irmãs e alunas fizeram devotíssima e brilhante novena do dia 6 ao 13 de Agosto. Às 2 horas da tarde a mocidade estudantina sacrificava o recreio para rezar o têrço. À noite, com a capela profusamente iluminada, e com altar pontilhado de flores, qual mimoso jardim, fazia-se a novena pregada por um dos professores do Seminário Claretiano, assistida ainda por outras pessoas da cidade que queriam usufruir a ventura das solenidades.

A nota primordial foi, porém, a que se realizou no dia 14, último dia da novena. Com o Santíssimo exposto, diante da imagem do Coração de Maria, com o comparecimento das Irmãs, professores, alunos e alunas, Juiz de Direito da cidade e grande número de fiéis, reboou na espaçosa capela o ato de Consagração rezado pausado e emocionantemente por todos os assistentes. Como broche de ouro houve no dia seguinte a comunhão geral de tãdas as alunas.

O Ginásio e Escola Normal de Rio Claro é posse do Coração de Maria por duplo motivo: pelo nome e pela Consagração.

GINÁSIO MARIA IMACULADA À rua Paraíso da Capital Paulista, possuem as Religiosas Concepcionistas do Ensino bem situado Colégio onde com sobeja proficiência formam as inteligências e sobretudo educam as vontades nos caminhos retilíneos do bem. Também o Ginásio Maria Imaculada quis consagrar-se ao Coração de Maria. Foi excelente o preparo para a solenidade, pois as alunas fizeram o retiro espiritual encaminhado precisamente a preparar os corações daquelas jovens para a entrega total e perene ao Coração da Mãe de Deus.

Dessa forma, no último dia, após a santa Comunhão e após a prática de encerramento, Religiosas e alunas do conhecido Ginásio Maria Imaculada, de livre e espontânea vontade, consagraram-se ao Imaculado Coração de Maria, recitando a tocante fórmula do Santo Padre. E naquêlê educandário não se delira no esquecimento o dia feliz em que a Rainha dos corações tomou posse solenemente de quantos lá moram e lá se educam. Tenha imitadores tão belo exemplo, tendente a valorizar a juventude que o materialismo importado de fóra fez baixar de nível moral.

SANTA CASA DE CAMPINAS (São Paulo) De longo tempo, quasi tradicional, dirigem-na espiritualmente como capelães os Padres do Coração de Maria. O atual capelão, P. Vitor Gandol, C. M. F. primou em dar todo o brilho à Consagração.

Houve primeiro piedosíssimo tríduo preparatório, com pregação diária às Asiladas do Colégio de Orfãs, aos doentes, enfermeiras e demais pessoas. No dia 10, além da comunhão geral oferecida na intenção do êxito da Consagração, realizou-se à noitinha tocante procissão luminosa com a imagem do Coração de Maria, tomando parte as Irmãs de São José, que dirigem a Santa Casa, crianças, enfermeiras e quantos doentes se

podiam locomover, embora a custo, querendo assim honrar tão expressiva cerimônia. À entrada cantou-se a ladainha e nova fervente prática terminando com a recitação pausada da fórmula da Consagração por todo o povo e, pelas crianças do Colégio.

OS MARINHEIROS NA GUERRA Sumamente interessantes as declarações que, em Buenos Aires, ao reporter de El Pueblo, fez o capelão do navio escola espanhol, Juan Sebastián Elcano.

"Os nossos marinheiros, disse, profusamente crentes, lutaram como heróis, durante a guerra civil espanhola, embora o escasso número de navios com que contavamos. Não era, porém, de extranhar a valentia. A bordo estava Jesus Sacramentado, na capela do navio, e a Virgem do Carmo, a Padroeira da nossa armada, acobertando-nos com maternal solicitude. Rezavamo-lhe todos os dias o Têrço, reunidos oficiais e marujos, no convez do navio, tismados de carvão ou óleo, mas afervorados pela confiança na proteção da Mãe do céu. No fim daquela devota oração, lançava-se pelos ares e pelas ondas do mar, a pulmão cheio, o cântico da **Salve Rainha**, enquanto o barco singrava as águas, em avançadas titânicas, rumo à morte ou à vitória, sob as dobras da gloriosa bandeira bicolor".

O IRIS DE PAZ Por motivo da Consagração do Mundo ao Coração de Maria, a revista claretiana **Iris de Paz** dedicou um número extraordinário a tão marcante acontecimento. São do diretor da revista as seguintes entusiásticas palavras que insere na primeira página: "Glória a Cristo pelo Coração de sua Mãe! O mundo estremeceu de júbilo e esperança diante do rasgo sublime do Vigário de Cristo... Chegou o momento do reinado universal do Coração de Maria, que tão rico de promessas, se manifestou em Fátima..."

LEIA E CONTRIBUA À GLORIFICAÇÃO DO CORAÇÃO DE MARIA O Coração de Maria está derramando às mancheias os seus favores. Por vezes essas graças obtidas deixam de se publicar, passam ao esquecimento, privando da conveniente glória externa o bondoso Coração de Maria. É principalmente pela Arquiconfraria e pela Visita Domiciliária que se recebem tais maravilhosos favores.

Por este motivo, nesta hora em que tudo devemos fazer para a glorificação do Coração de Maria, é preciso que essas graças se publiquem e se conheçam, para que animados pelo exemplo outros acudam à valiosa intercessão do Coração de Nossa Senhora.

Com esta finalidade, anexa à secção «Efemérides Marianas», aparecerão doravante tais bondades e ternuras do Coração de Maria.

Resumido, claramente exposto, mande o respectivo noticiário ao redator de «Efemérides Marianas».

Para o dia Missionário

FOI o naturalista Buffon, no século XVIII, que, admirado da atividade missionária da Igreja, escreveu esta frase: "O catolicismo tem esta honra inexcelsível: civilizou meio mundo e estabeleceu na terra o império espiritual, sem outras armas além da virtude."

Podia assim desmentir as manobras dos livre-pensadores que, pela boca de Voltaire, ousava asseverar que "nenhum selvagem se convertia sinceramente ao cristianismo."

A êste mesmo propósito, com o mesmo escopo, "Osservatore Romano" publicara há tempo outro depoimento singular. Depoimento de Darwin.

A bordo do navio "Beagle", cujo comandante era o almirante Sir James Sullivan, fizera Darwin a viagem à terra do Fogo.

Durante a viagem Darwin falava frequentemente ao almirante "ser perfeitamente inútil mandar missionários para êstes povos, que são constituídos pelos exemplares mais inferiores da espécie humana".

O famigerado transformista, voltou da Terra do Fogo. Passaram anos.

Levas de missionários encontraram o martírio naquelas regiões inhóspitas...

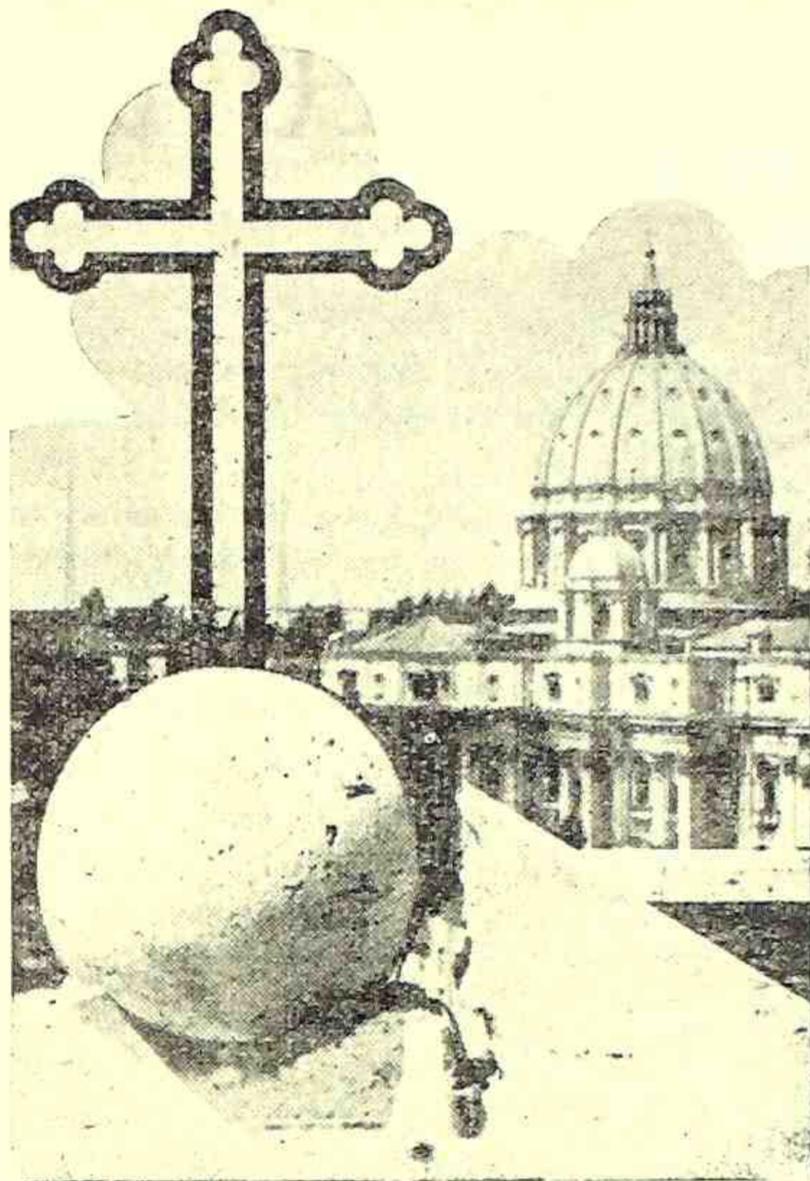
Até que a graça triunfou e a batalha se ganhou.

Chegam as notícias dos primeiros batizados. Publicam-se as primeiras conversões. Seguem outras numerosas. Foi um acontecimento no mundo religioso e no mundo científico. Era conhecida a opinião darwiniana. Os fatos opunham-lhe retóricável contestação e negativa formal.

Os habitantes da Terra do Fogo eram... homens.

E Darwin?

Fêz a reparação mais generosa e leal. Escreveu ao comandante do "Beagle": "Estou contente com as notícias vindas da terra do Fogo. Enganei-me. Creio agora que todos os



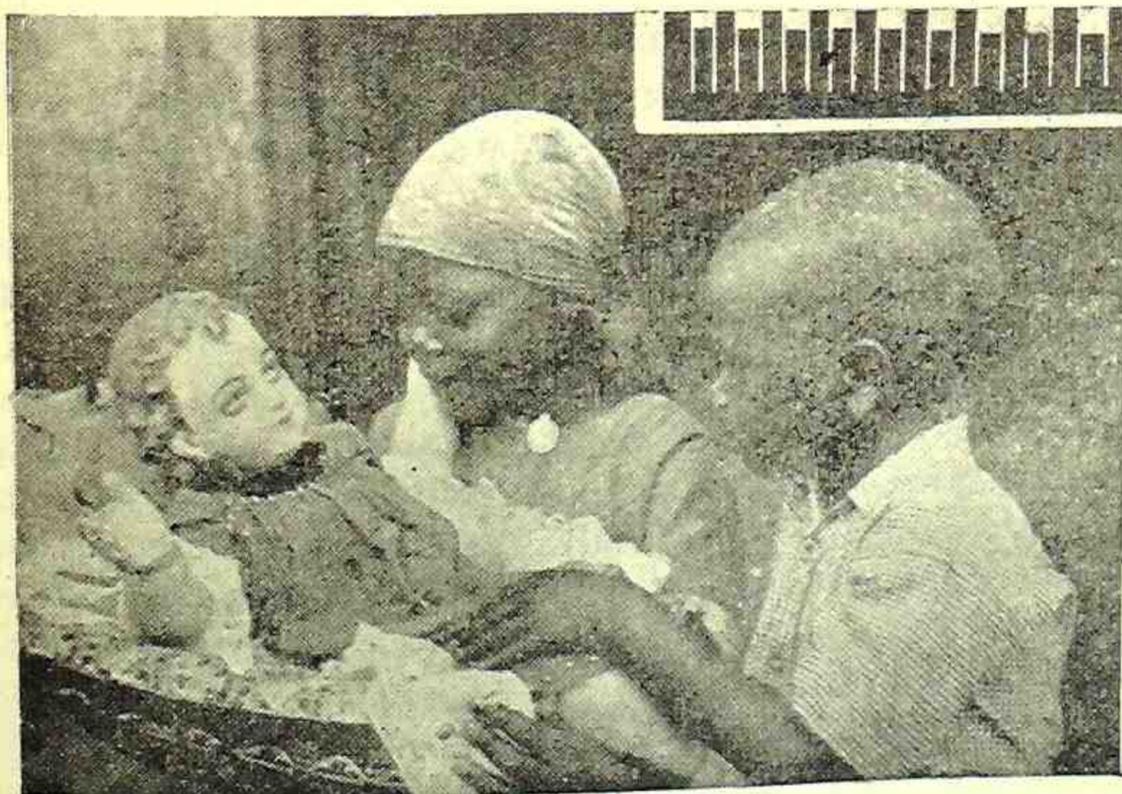
"A oração é para a obra das Missões o que o sol é para os campos e para as flores. Provido de graças e energias divinas, o Missionário precisa agora do pão, como o homem para si e seus convertidos".

homens podem tornar-se civilizados e olhar de frente para a luz salvadora."

E com a carta mandara ao comandante 125 libras para a Sociedade Missionária de Lourdes.

Que diria Darwin, em pleno século XX, si contemplasse a florescência, a simpatia, a vitória da obra missionária da Propagação da Fé?

P. P.



NYERI (África) — Quanta alegria sentem estes pretinhos aos pés do Menino Jesus!

Dia das Missões

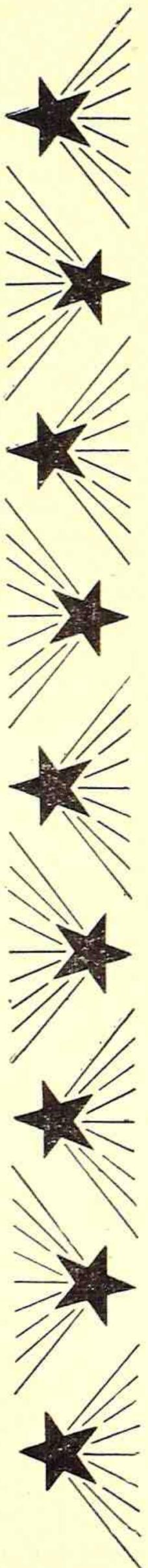
DIA 24

é o dia

da oração
do sacrifício
da esmola

— P E L A —
C O N V E R S ã O
— D A —
G E N T I L I D A D E

APÓSTOLO DOS NOSSOS DIAS



A sua voz ressoa ainda em todos os recantos da Espanha. É a voz dos grandes Missionários, o eco dos Apóstolos mais famosos, o ímpeto de Paulo, a impaciência de Francisco Xavier, o poder taumatúrgico de João Capistrano e Bernardino de Sena. Entre nós êle recolhe a lâmpada que de mão em mão e de século em século transmitiram Vicente Ferrer, João de Ávila e Diogo José de Cadiz. Recolhe-a destemido, ergue-a intrépido e passeia-a incansavel através do mundo que, fascinado pelo brilho vistoso de ribalta, esquece a luz do sol eterno.

Isso é, acima de tudo, o B. Claret. O seu lugar estava entre os grandes pregadores do Evangelho. Fiel à sua missão, realizou-a com generosidade heróica, com tenacidade prodigiosa.

De princípio hesitava, tremia e até parecia se esconder da voz que o chamava. Será frade fervoroso e escondido? Deverá viver no silêncio de uma Cartuxa? Permanecerá ignorado no deserto? Convirá entregar-se, como Maria, à fruição celeste da contemplação?

Nada disso. Será sacrário vivo de Cristo na terra. Penitente, emparelhará com as austeridades dos antigos anacoretas. Frade, ficará submetido às mais altas virtudes da vida religiosa.

Porém, principal e destacadamente, será o arauto de Deus, o pregoeiro de suas iras, o portador de suas misericórdias. O B. Claret é a voz evangélica do século XIX. Um ímpeto generoso o lança de povoação em povoação. Zêlo de vulcão o esbrazeia. Espírito celestial o arrasta por Catalunha, Castela, Extremadura, Andaluzia, Cuba e, depois, novamente por tôdas as zonas da Espanha, Madrid, Paris... Possui a chave das almas, o segredo que comove os corações, a fôrça misteriosa que empolga as multidões.

Os caminhos se enchem de povo que acode a ouvir a sua palavra, aquela palavra plena de unção, sinceridade e espontaneidade. Eloquência popular, voz possante, gestos nobres, doutrina clara, refulgência de imagens, olhos escandecidos nas chamas de imenso amor, fronte iluminada pelos reflexos do paraíso. A santidade vibrava naquela voz. Fluido misterioso comovia os ouvintes: a multidão chorava, aplaudia, tremia, confessava os pecados, estalava em brados de fé, de júbilo, de sentimento, de admiração.

E o pregador passava com a veemência do relâmpago, desafiando canceiras, ódios e até a morte. Sempre triunfador e sempre insaciável. Deseja estar em tôda a parte e lança mão da pena. Faz-se escritor, jornalista, publicista, publicista formidável. São Paulo tivesse feito como êle. Deseja ter milhares de braços, de gargantas, milhares de penas, que nunca se cansem, que nunca descansem e êste sonho fantástico realiza-o na fundação de uma nova Congregação. A voz do B. Claret ressoa ainda. O seu coração segue pulsando. O seu espírito vive e ilumina o mundo nas legiões inúmeras de Missionários que, com o seu nome por divisa, prosseguem lutando nas avançadas da Igreja.

NA FESTA DO PAI

CELEBRA-SE neste jubiloso dia 23 de Outubro a festa litúrgica do Beato Claret. Para a direção da revista e para os Missionários Claretianos é a festa do Pai que, em visão celeste e luminosa, fundara a Congregação a que tantos carinhos devotava e pela qual tantos sacrificios se impusera. Para os nossos leitores, para essa pleiade de 35.000 assinantes, afeitos a ouvir os prodígios do Beato e favorecidos muitíssimos com as graças de sua caridade e de seus milagres, a festa deste radioso 23 de Outubro é a festa dum modelo de virtudes, dum protetor dedicado, dum santo poderoso.

Rememoremos, para a nossa edificação e admiração, as principais datas de sua vida apostólica e santa, em rápido lanço de olhos, para aquí ficarem como preciosa lembrança do dia 23 de Outubro:

Dia 24 de Dezembro de 1807 — Nasce em Sallent (Barcelona).

Dia 25 de Dezembro de 1807 — Recebe o Santo Batismo.

Ano 1818 — Faz a Primeira Comunhão.

" 1829 — Nossa Senhora o livra de grave tentação.

" 1835 — Recebe a ordenação sacerdotal.

" 1838 — É nomeado Vigário Cooperador de Sallent.

" 1839 — Vai a Roma para ingressar na Propagação da Fé.

" 1840 — Volta de Roma e inicia as Missões.

" 1845 — Funda a associação contra a blasfêmia.

" 1848 — Funda a Livraria Religiosa.

" 1848 — Vai às Ilhas Canárias.

" 1849 — Funda a Congregação de Missionários.

" 1849 — Em Agosto é eleito Arcebispo de Cuba.

" 1850 — Sagrado Arcebispo em 6 de Outubro.

" 1850 — Recebe a Grã Cruz de Isabel a Católica.

" 1851 — Chega a Cuba em 16 de Fevereiro.

" 1855 — Funda o Instituto de Religiosas do Ensino de Maria Imaculada.

" 1856 — Em 1 de Fevereiro é ferido em Holguim.

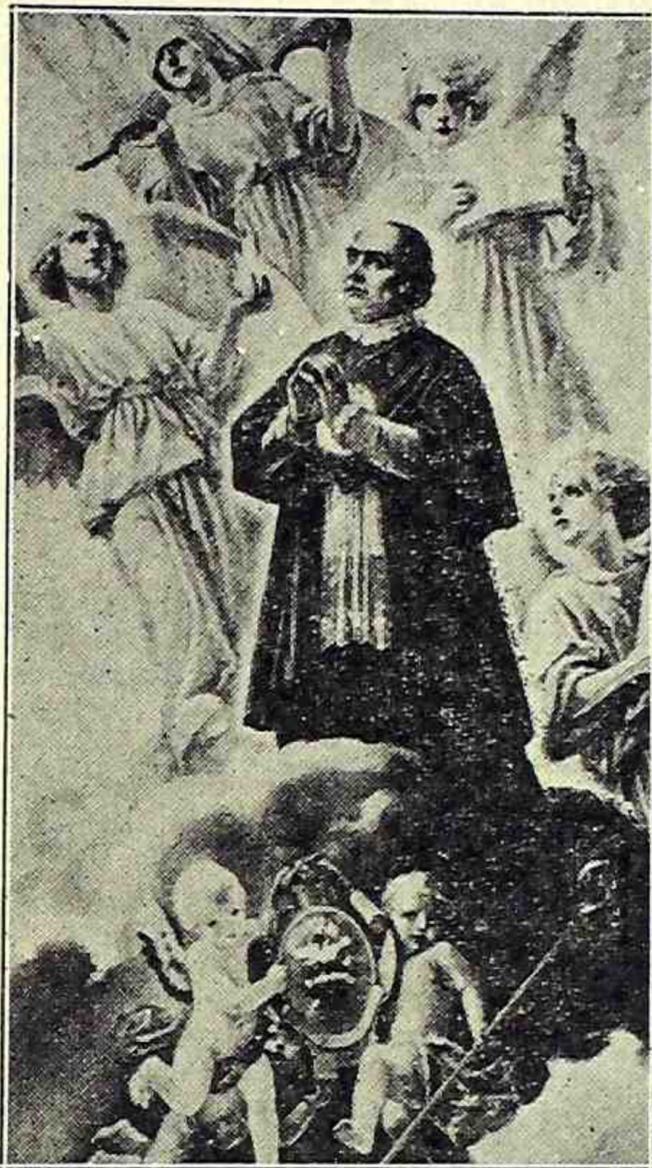
" 1857 — Em 5 de Junho é nomeado confessor da rainha.

" 1857 — Nossa Senhora lhe encarrega pregar o Rosário.

" 1859 — Funda a Academia de São Miguel.

" 1860 — É preconizado Arcebispo de Trajanópolis.

" 1860 — Nosso Senhor lhe aprova o livro "Colegial instruído".



Beato Antônio Maria Claret, Fundador da Congregação Claretiana.

Ano 1860 — Nossa Senhora lhe põe nos braços o Menino Jesus.

" 1861 — Recebe a graça da conservação das Espécies Eucarísticas.

" 1865 — Deixa o cargo de confessor da rainha, por haver ela reconhecido o reino da Itália.

" 1865 — Profetiza a revolução, o destronamento de Isabel e o martírio do P. Crusats.

" 1868 — Vai ao exílio.

" 1870 — Assiste ao Concílio Vaticano.

" 1870 — Morre santamente em Frontfroide (França).

" 1897 — Transladação dos restos mortais para Vich.

" 1899 — Introdução em Roma da Causa de Beatificação.

" 1926 — Publicação do decreto da heroicidade de suas virtudes.

24 de Fevereiro de 1934 — Leitura do decreto que autoriza a Beatificação.

25 de Fevereiro de 1934 — Solenidade da Beatificação.

Das praias de Baiona a Argel

É infinita a poesia das grandes praias a esmagarem, dia e noite, os vagalhões que a tempestade açoita... São elas um lampejo da Sabedoria Onipotente que brinca na face da terra, a força estancada por átomos de areia, a expansão máxima dos elementos, reduzida, pelo embate, à mesquinhez de espumas flutuantes!

Por essas longas e chorosas praias é que o pequeno Carlos se compraz de passar suas horas de recreio.

Quem é Carlos?... — Um gracioso petiz de 8 anos, alegre, vivo, incapaz de parar quieto um minuto sequer. Sua terra natal é Baiona — pequena cidade marítima encravada a sudeste da costa francesa.

Os encantos duma natureza privilegiada, o ar saudável que se respira à beira-mar, o marulhar das vagas, amplos horizontes, todo esse complexo de circunstâncias contribuiu grandemente para formar em Carlos o caráter de ferro que mais tarde veremos. Acima porém, de todas estas vantagens naturais, sobrepairá o influxo benéfico de uma boa educação e da pureza de costumes. A piedade religiosa bebeu-a êle com o leite materno. Seus pais, destituídos de riquezas terrenas, possuem em troca esta outra, muito mais preciosa e mais rara da convicção religiosa. São profundamente católicos, e como tais se esmeram em educar a joia que Deus lhes confiou. Carlos tem suas peraltices. lá isso é verdade e estas quadram muito bem com o seu caráter irrequieto e vivaz. Mas não faltam nele a obediência e a docilidade — tão cheias de encantos nas crianças bem criadas.

Dotado de inteligência viva e perspicaz, aprendeu bem cedo aos joelhos de sua piedosa mãe as orações do bom cristão. Vai além disso todos os domingos ao catecismo paroquial, levando vantagem a muitos de maior idade que a sua. Embebido, pois, desse ambiente, pode-se dizer sacerdotal, Carlos vai preparando sua alma para um futuro glorioso. Uma árvore sadia só pode dar bons frutos — frutos duradouros de uma infância repleta de santas recordações.

Os encantos dos primeiros anos!... Há-os em todas as partes e condições, para Carlos de um modo especial. A modesta vivenda de seus pais se eleva num recanto simplesmente encantador. Mais poético não pode haver... A poucos passos dali, a praia, e, estendendo-se para o infinito até sumir de vista, o imenso lençol azul do oceano! Ali tudo respira paz e tranquilidade, de permeio com a vida aventureira dos humildes pescadores.

O mar! Que de atrativos não devia êle exercer sobre a alma de Carlos, para retê-lo sempre às suas margens! Todo o mundo que transitasse por lá, podia ver infalivelmente o pequeno entretido com os seus inocentes brinquedos. Longas horas passa êle a correr e a saltitar de uma parte a outra... A viração puríssima do oceano não ofereceria de per si

razão bastante para esta satisfação tão ingênua? — Pode ser, mas há outra coisa que lhe prende a atenção: as barcas dos pescadores. De pé, os olhos fitos no além, êle observa as fangadas que, serenas, a velas pandas, demandam as tranquilas paragens do alto mar... Assim correm as horas.

Um dia dêses encontramos-lo absorto e pensativo. Em seus olhos inocentes se desenha todo êste mundo de afeições puras que o rumorejar cadenciado das vagas tão bem evoca e embala... Ao longe marujos cantarolam rouquinhos. Neste momento uma barca, sem que o menino se aperceba, aproxima-se, remos à flor d'água, num crescendo manso, cauteloso, certo. Embica no pôrto... Roçou o fundo... Encalhou.

— Boa tarde, Carlos!

Êste vira-se espantado. Um marujo salta em terra. É um velho com quem êle conversa frequentemente.

— Que é isto, Carlito? Você parece mais apreensivo que outros dias... Será que já resolveu a vir comigo?

— Sim, senhor. É justamente nisto que eu estava pensando. Quero ser pescador e creio que o senhor ainda há de invejar-me...

— Ora, explique-se, explique-se!...

— Promete calar-se?

— Como um peixe...

— Pois o Padre Vigário, domingo passado contou-nos uma história muito bonita: São Pedro, depois duma pesca milagrosa que, por um triz não pôs a pique seu batel, lançou-se cheio de pavor aos pés de Jesus Cristo. Jesus, porém, levantou-o dizendo: "*Não temas, de hoje em diante serás pescador de homens.*" Eis o que eu medito todos os dias, ao ver as barquinhas partirem para longe, muito longe... Eu também quero ser como São Pedro, quero ser Padre para salvar muitas almas!

* * *

Alguns anos mais tarde deixava sua cidade rumo à capital da França, um jovem cheio de santas ilusões: Carlos Lavigerie. Era a ascensão para a glória... A divina Providência conduziu-o por via rapidíssima. Ordenado sacerdote em Paris, foi professor da Sorbona, diretor da "Obra da Escola do Oriente", auditor da Rota em Roma. Jovem ainda de 37 anos, foi nomeado Bispo de Nancy — uma das mais belas dioceses da França.

Quatro anos não eram passados, quando, pela morte de Mons. Pavy, foi eleito, apesar de sua humildade, Cardeal Arcebispo de Argel.

E o oceano que êle tanto amara de pequeno, abria-se agora em arco triunfal, para deixar passar o grande Missionário — Apóstolo dos escravos e Fundador dos Padres brancos!

A semente pequenina germinou, cresceu...

Jovem que lê estas linhas: sentes talvez em teu coração o apêlo divino? Sê generoso!...

José Fernandes Rezende, C. M. F.

Carta Encíclica do Corpo Místico de Jesus Cristo

Na impossibilidade de reproduzir integralmente a magnífica encíclica do Santo Padre, verdadeira obra mestra no assunto, oportuna por todos os conceitos, reproduzimos aqui o final da mesma, referente ao amor da Igreja, conforme com a orientação seguida nesta revista, de incutir nos leitores acendrado amor à obra de Jesus Cristo, a Igreja Católica e propugnar por todos os meios a obediência inteira e irrestrita ao Vigário de Jesus Cristo na terra, o Santo Padre.

EXORTAÇÃO A AMAR A IGREJA

Até aqui, Veneráveis Irmãos, meditando o mistério, a nossa misteriosa união com Cristo, procuramos, como Doutor da Igreja universal, iluminar as inteligências com a luz da verdade; agora julgamos conforme ao Nosso munus pastoral excitar os corações a amarem o Corpo místico, com ardente caridade, que não se fique em pensamentos e palavras, mas se traduza em obras. Se os fiéis da antiga lei cantaram da sua cidade terrena: "Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, paralize-se a minha mão direita: fique presa a minha língua ao meu paladar, se eu não me lembrar de ti, se não tiver Jerusalém como a primeira das minhas alegrias"; com quanto maior ufania e júbilo não devemos nós regozijar-nos por habitarmos a cidade edificada sobre o monte santo, com pedras vivas e escolhidas, "tendo por pedra angular Cristo Jesus."

Realmente, não há coisa mais gloriosa, mais honrosa, mais nobre que fazer parte da Igreja, santa, católica, apostólica, Romana, na qual nos tornamos membros de tão venerando Corpo, nos governa uma tão excelsa Cabeça; nos inunda o mesmo Espírito divino; a mesma doutrina enfim e o mesmo Pão dos Anjos nos alimenta neste exílio terreno, até que finalmente vamos gozar no céu da mesma bem-aventurança sempiterna.

Com amor sólido

Mas para que não nos deixemos enganar pelo anjo das trevas, transfigurado em anjo de luz, seja esta a suprema lei do nosso amor, amar a Esposa de Cristo tal como Cristo a quis e a adquiriu com o seu sangue. Portanto, não só devemos amar sinceramente os sacramentos, com que a Igreja, mãe extremosa, nos sustenta, e as solenidades com que nos consola e alegra, os cantos sagrados e a liturgia, com que eleva as nossas almas às coisas do céu, mas também os sacramentos e os vários exercícios de piedade com que suavemente impregna do Espírito de Cristo e conforta as almas. E não só é nosso dever pagar com amor, como bons filhos, o seu materno amor para conosco, senão também venerar a sua autoridade que ela recebeu de Cristo e com que cativa as nossas inteligências em homenagens a Cristo; e não menos obedecer às suas leis e preceitos morais, às

vezes molestos à nossa natureza decaída: refrear a rebeldia deste nosso corpo com penitência voluntária, e até mortificar-nos, privando-nos de quando em quando de coisas agradáveis, embora não perigosas. Nem basta amar o Corpo místico no esplendor da Cabeça divina e dos dons celestes que o exornam; devemos com amor efetivo amá-lo tal qual se nos apresenta na nossa carne mortal, composto de elementos humanos e enfermidades embora por vezes desdigam um pouco do lugar que ocupam em tão venerando Corpo.

Que nos faça ver Cristo na Igreja

Ora para que este amor sólido e perfeito more nas nossas almas e cresça de dia para dia, é preciso que nos acostumemos a ver na Igreja o próprio Cristo. Pois que é Cristo que vive na sua Igreja, por ela ensina, governa e santifica: é Cristo que de vários modos se manifesta nos vários membros de sua sociedade. Se todos os fiéis se esforçarem por viver realmente com este vivo espírito de fé, não só prestarão a devida honra e reverência aos membros mais altos deste Corpo místico, sobretudo aos que um dia tem de dar conta das nossas almas, mas amarão de modo particular aqueles que o Salvador amou com singularíssima ternura, quais são os enfermos, chagados, fracos, todos os que precisam de remédio natural ou sobrenatural; a infância, cuja inocência está hoje exposta a tantos perigos, cuja alma se pode modelar como branda cera; os pobres nos quais com suma compaixão se deve reconhecer e socorrer a Pessoa de Jesus Cristo.

Como com razão adverte o Apóstolo: "Os membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários; e os que temos por mais vis, cercamo-los de maior honra." Gravíssima sentença! Que Nós, cóncios da obrigação que nos incumbe pelo altíssimo Nosso ofício, devemos repetir, ao vermos com profunda mágoa que às vezes são privados da vida os deformes, dementes e afetos de doenças hereditárias, por inúteis e de peso à sociedade: e que alguns celebram isso como uma conquista do progresso sumamente vantajosa ao bem comum. Ora, que homem sensato há aí que não veja como isto não só é uma violação flagrante da lei natural e divina, impressa em todos os corações, mas repugna atrocemente aos sentimentos de homens civilizados. O sangue desses infelizes, tanto mais amados do Redentor, quanto mais dignos de compaixão, brada a Deus da terra."

Imitemos o amor de Cristo para com a Igreja

Mas para que esta genuína caridade, com que devemos ver o Salvador na Igreja e nos seus membros, não venha pouco a pouco a arrefecer, é bem contemplemos ao mesmo Cristo como supremo exemplar de amor para com a Igreja.

(Continua)

VARIEDADES

&

UTILIDADES

MULHER FEIA

É feia a mulher quando fala demais; mais feia quando fala mal; feíssima quando julga que a maledicência a levantará sobre as outras, sobre um pedestal de glória.

É feia a mulher presunçosa que faz consistir o seu maior encanto em aparecer perante o mundo como flor artificial "bonita para um dia de festa", porém, sem nenhum valor para a vida ordinária.

É feia a mulher que se ocupa em casa, unicamente em se enfeitar como ídolo de beleza, sem lembrar que a vida é um combate e um apostolado, e que os melhores combates e os melhores apostolados não se fazem com rosto formoso, senão com ações de santa e intensa fecundidade.

Feias são as ignorantes de sua missão na terra, não se preocupando do preparo para ela, único título que torna a mulher digna, santa e admiravelmente bela.

OS NOMES DA FAMÍLIA

Piedade! bradava um doente que ia ser operado. — Piedade, Piedade!

— Por favor — disse o médico — si ainda não começou a operação.

— Não, dr., não me queixo, é que estou chamando a minha mulher.

Terminada a operação com tóda felicidade, o enfermo continuou a gritar:

— Amparo, Consolo, Misericórdia, Socorro!

— Mas que isto, sr. si já está operado.

— Ah!, dr., é que estou chamando as minhas filhas...

GENTE DEMAIS

O duque de Bragança, filho de D. João I, na Espanha, chegou à meia noite a uma aldeia, onde não encontrou senão paupérrima pensão.

Bateu à porta.

— Quem é? — responderam de dentro.

— D. Alonso Ramiro João Pedro Carlos Francisco Domingo de Rojas de Bragança — respondeu o duque.

— Então podem ir a outra casa. Aqui não há lugar para tanta gente — bradou o dono da pensão...

O CÚMULO DO CARINHO

Um marido acompanhou a esposa ao cemitério, para visitar o jazigo da família que mandara fazer.

A pobre senhora ficou estatelada ao ler este epigrafo:

À minha querida esposa
em prova de eterna dôr.

— Mas como é, si ainda vivo!...

— Porisso mesmo. Quís dar-te um testemunho da afeição que te professo.

QUEIXAS DUM GAGO

— In... in... fe... liz do ho... ho... mem ga... ga... go que... que se ca... sa com mu... mu... lher que se cha... cha... ma PI...PI... PILAR.

— Por que?

— Por... por que quando a cha... cha... mo vêm sempre pri... pri... meiro as ga... ga... galinhas.

CONCORRÊNCIA

Faz muitos anos, quando não se podia pensar nos modernos métodos de reclame, Lord Lipton abriu uma loja frente à outra semelhante, muito antiga no lugar.

Estabelecida a concorrência, o comerciante antigo, aguilhoado pelos métodos de Lipton, vendo que lhe tirava a freguezia, inventou de por sobre a loja este reclame:

"Casa fundada há 50 anos".

No dia seguinte, Lipton, com letras de marca, afixou este cartaz:

"Casa fundada faz quinze dias. Não temos artigos velhos".

DECLARAÇÃO INGÊNUA

— Reconhece esta letra?

— Sim, sr. Juiz.

— Sabe o que diz a carta?

— Não, sr. pois a escreví num ataque de sonambulismo.

— Então volte a dormir e faça-o por seis meses, si não quiser acordar na cadeia...

PARA SE CONSTRUIR UM GUARDA-VASSOURAS

Aumenta-se muito a duração das vassouras e evita-se que caiam a cada passo, quando se guardam depois de servirem, da forma que vamos indicar.

Num corredor ou no interior de uma porta

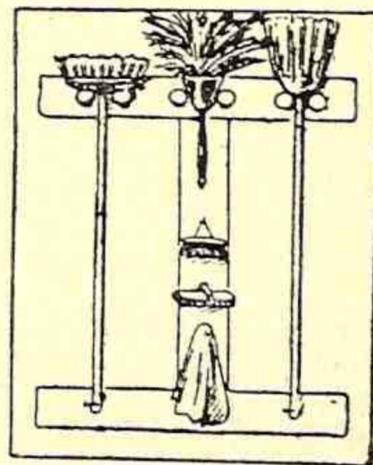
de armário que se pres-
te para isso, prega-se
uma táboa horizontal de
0,10 cm. de largo e do
comprimento que se
queira; e, a 1,50 cm.
abaixo, outra táboa pa-
ralela, das mesmas di-
mensões, é ligada à pri-
meira por uma terceira
da mesma largura.

Na táboa superior
fixam-se carrinhos de
linhas, dos maiores, com
afastamento suficiente

de maneira a segurarem as cabeças das vassouras; e, na táboa inferior, colocam-se parafusos de gancho onde encaixam os cabos. Seguras assim em cima e em baixo, as vassouras não podem deslocar-se, sendo fácil tirá-las.

Rigorosamente, podia passar-se sem a terceira táboa; mas se ela não serve para as vassouras, pode guarnecer-se de pregos ou escapulas para as escovas da casa, que também ganham em estar penduradas.

Se houver ainda lugar na táboa superior, colocam-se nela mais umas pequenas escapulas, para se pendurarem os panos de pó.



Noticiário CATÓLICO

Vaticano

A jovem índia Catarina Tekakwitha recebeu o primeiro testemunho de sua glorificação na terra, pela declaração de heroicidade de suas virtudes.

— Em resposta à entrevista concedida a um jornalista pelo Exmo. Nuncio Apostólico no Brasil, D. Bento Aloisi Mazela, copiamos as seguintes palavras: "Sobre o que o sr. pergunta em relação à situação do Vaticano, neste momento o que lhe posso dizer é que, segundo lemos no "Osservatore Romano" do 18 de Setembro, os alemães não entraram no Estado Pontifício, porém, desde o 13 do referido mês — segundo nota publicada no mesmo órgão — uma patrulha de soldados alemães tem estado de guarda em frente à Praça de São Pedro, em território italiano. As estações radiofônica e radiotelegráfica tem funcionado normalmente. Nada de maior ocorreu que perturbasse o ritmo da vida em terras governadas pelo Sumo Pontífice."

É grande, entretanto, a ansiedade que o mundo sente pela sorte pessoal do Santo Padre e pelo lugar santo, centro do catolicismo. No Vaticano estão o Papa e a cátedra máxima da verdade.

A Igreja não teme nada e nada tem a receiar. A promessa formulada há quase dois mil anos, cumpriu-se sempre. Contra o rochedo espiritual da Igreja nada poderão as procelas desencadeadas. O Papa sabe que o inimigo ali está; porém, o Papa não foge. Está ali como está a hierarquia católica: sempre em seus postos. Só sai pela força das baionetas. A Humanidade acompanha a situação do Santo Padre com a prece e com a emoção de todos os dias e de todos os minutos.

Costa Rica

O Exmo. Presidente da República, Sr. Calderón Guardia, ardoroso defensor do catolicismo, foi condecorado com a Grã Cruz pelo Santo Padre. O Sr. Guardia introduziu o ensino obrigatório da religião nas escolas, obteve a supressão das leis dadas contra as ordens religiosas e procurou pôr em prática as normas pontifícias para a solução dos problemas sociais que tanto agitam o mundo contemporâneo.

Itália

Das 49 igrejas de Nápoles, apenas 18 ficam livres do fogo dos bombardeios. O resto ficou total ou parcialmente destruído. Uma bomba caiu na famosa cúpula de Santa Croce Almercato, estilhaçando as vidraças e abrindo no meio uma cratera de mais de dois metros de diâmetro.

Chile

A Juventude Católica deu brilhante exemplo na grande concentração celebrada onde se reuniram 12.000 moços. As autoridades eclesiásticas e dirigentes da A. C. tomaram parte na impressionante parada de fé que percorreu as ruas da capital chilena. "Depois de doze anos — disse o presidente da A. C. — a juventude se encontra em situação de apresentar ao país, publicamente, o que pensa dos problemas presentes e da solução capaz de resolvê-los. Até hoje a maior parte dos nossos concidadãos nos olhava como grupo de chilenos dedicados à piedade, desligados da realidade nacional. Esta assembléia pública vem demonstrar o contrário. A Juventude Católica conhece os mesmos problemas e os focaliza em forma concreta."

China

A fome, companheira inseparável da guerra, assentou os seus pavorosos domínios na vastíssima república chinesa. Na província de Honan mais de nove milhões de habitantes estão sofrendo as consequências da fome. Alimentam-se de folhas e raízes, e segundo o Arcebispo Mons. Yu Pin, "estão destruindo as próprias casas para depois vender o material com que estão construídas; são muitíssimos os casos em que até vendem os próprios filhos, para não os verem morrer à míngua".

Espanha

A Ação Católica teve, em 1942, como objetivo quasi exclusivo de seus estudos e trabalhos, a santificação do dia do Senhor. A campanha não foi improficua. Além de haver conseguido maior frequência nas missas dos domingos e dias santos, conseguiu da Rede Nacional de Estradas de Ferro poder celebrar cedo, nas principais estações, a santa missa dos domingos, quando o povo quer embarcar. Dessa forma, passageiros e empregados cumprem essa impreterível obrigação, que tão salutares consequências traz à vida das almas e tantos benefícios ao mundo.

Argentina

Relembrando as comemorações do Congresso Eucarístico Internacional de Buenos Aires, na passagem do 10.º aniversário daquele acontecimento que o mundo admirou, celebrou-se do dia 12 ao 15 de Outubro outro Congresso Nacional Eucarístico. "Unidas as preces do povo às dos Chefes da Igreja, unidas as orações das crianças, dos órfãos, dos doentes, dos pobres e dos que sofrem, subiram até o trono de Deus e até a misericórdia infinita pela tão desejada daz do mundo."

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (26)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— Vendo-me então desamparada, voltei-me para Deus com maior fervor; rezei muito, podeis acreditar; recebi a Comunhão durante muitos dias e... Deus também não me escutava... perdão! ao menos nenhum socorro me enviava. Escutaria ao menos os brados de meus inocentes irmãosinhos? Minha pobre mãe, depois de dois meses e de lutar com insidiosa doença, recebeu alta; já podia mover-se e deram-lhe ordem de desocupar a cama. Voltou à casa; mas isto veio complicar mais ainda minha situação e aumentar minhas preocupações. Precisava de alguns fortificantes que eu não podia lhe fornecer. Um médico amigo!!! ajudou-me por um tempo; mas logo pretextou muitas despesas e cortou o fornecimento e as receitas. Outro senhor, que eu julgava amigo da família, ajudou-me um tanto, para no fim... fazer-me propostas que... minha consciência não me permitiu aceitar; já me entendeis. Dizei-me, pois, amiga minha, uma pessoa que se encontra em tais circunstâncias, em apuros tão terríveis, abandonada de todos, sem recursos para socorrer as necessidades mais peremptórias próprias e de seus entes queridos, deverá ainda confiar em Deus? perdoai-me se vos digo, que mais de uma vez pensei no suicídio como fim de tantas amarguras e de tantas penas. Pensei no suicídio, nessa coisa horrível, que me teria livrado de fardo tão pesado como era minha vida em tais condições. Mas se não cheguei a consumir êste ato de desespero, foi só pelo seguinte: embora tivesse perdido tôda a esperança em Deus, que não me socorria apesar de tôdas minhas orações e sacrifícios; mas nem por isso tinha ainda perdido a fé e tinha medo que saindo dêste mundo pela porta falsa do suicídio, iria cair noutro abismo ainda peor. Cairia nas mãos de um juiz terrível. Se Deus não me ouvia com misericórdia, agora me castigaria com rigor de justiça e isto era ainda peor. Foi só isso que me fêz atirar para um pouco o revol-

ver que já tinha engatilhado. Assim, pois, para não ver minha pobre mãe morrer à míngua por falta de recursos, não podendo mais suportar os choros de meus inocentes irmãos menores, cujas lágrimas ainda me queimavam as mãos e mais o coração, resolvi abandonar tudo: casa, mãe, irmãos... e até... a vergonha... Juntei-me com uma companhia ambulante de operetas, fiz-me cantatriz e bailarina e... comecei a rodar pelo mundo em fora. Daí a um tempo, estando muito longe de minha terra, soube que aos poucos dias de minha saída ou fuga de minha casa, minha pobre mãe... não podendo suportar mais a vida, foi achada morta e meus pobres irmãosinhos a chorar sobre o cadáver hirto daquela que lhes tinha dado o ser. Nunca mais soube dêles, não sei se ainda vivem, nada absolutamente. Uma lágrima furtiva para minha mãe e... a seguir rodando pelo mundo, que os artistas não têm direito a chorar, nem mesmo pela morte da mãe... Aquela mesma noite tive de dansar num corrúpio infernal para satisfazer um público sensual e sem piedade, corrompido, que assim o exigia. Podeis calcular como estaria meu coração. Fui muito aplaudida; malditos aplausos, que eram para mim facadas cruéis que me varavam o coração. Mas minha saúde estava abalada. A vida dissipada e de orgia que para matar as lembranças e as dores tinha que levar, me arruinava. Comecei a expetorar sangue e compreendi que minha vida se esvaía em pedaços de pulmão que saíam a cada acesso de tosse. Isso foi compreendido ainda muito antes pelo empresario e diretor da companhia que apressou-se em dar-me de baixa por inútil e porque de outro modo poderia cair fulminada em meio de qualquer representação e seria para êle um grave compromisso. Pedir compaixão a tais pessoas seria perfeitamente inútil. Elas só olham para a caixa e quando um infeliz não rende mais, deitam-na para... o quarto dos vestidos inúteis. Como tinha umas magras economias, pude tratar-me um pouquinho e consegui deter, ao menos temporariamente, a marcha acelerada da doença, convertendo a tísica galopante em tísica mansa, que talvez seja ainda peor, porque só faz prolongar a espantosa agonia...

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

O espelho partido

— Que horror! Você o deixou em pedaços!

— Estou vendo... disse Joaquina ajuntando os cacos espalhados pelo chão. E não há jeito de concertá-lo, Maria!

— E agora?

— Tenho que contar tudo à mamãe!

— Coitada da mamãe! Vai ficar tão triste!

— Você está exagerando, Maria. Este espelho era tão pequenino. Não deve custar muito caro.

— Eu sei! Digo que a mamãe vai ficar triste porque, quando se quebra um espelho, sempre acontece alguma desgraça na casa da gente!

— Gra! Que bobagem! Não acredito nisso!

E Joaquina concluiu:

— Não sou nenhuma boba!

— Pois você então não soube o que aconteceu à avó da Lúcia?! disse Maria arregalando ainda mais os olhos. Ela quebrou um espelho e três dias depois morreu um primo dela!

— Meu Deus! Quer dizer que...

— ...que vai acontecer qualquer coisa de ruim aqui em casa! terminou Maria. E tudo porque você quebrou esse espelho!

Desta vez Joaquina, que estava muito séria, começou a soluçar baixinho:

— Não quero que aconteça nada de ruim aqui em casa! disse, assoando-se ruidosamente.

— Nem eu! confirmou Maria. Mas que fazer?

— Pode a mamãe morrer...

— Ou o papai ser atropelado por um automóvel!...

Estas negras previsões fizeram Joaquina soluçar ainda mais alto.

Mamãe ouvindo a choradeira apareceu.

— O que foi? perguntou.

— Mostre os cacos! disse gravemente a Maria, esforçando-se para não chorar também.

Joaquina mostrou o espelho partido, mal escondendo as lágrimas e a emoção.

— Eu o quebrei! disse num fio de voz.

— Ora, tolinha! Não é preciso chorar por isso! Peior seria si você tivesse se cortado. Não pense mais nêle, minha filha.

E a mamãe, serenamente, atirou pela janela os cacos do fatídico espelho.

— Voltem a brincar e não pensem mais nêle!

— Mas, mamãe!... arriscou Joaquina. O que nos acontecerá agora? Tenho medo!

— Medo do que?! perguntou a mamãe muito admirada.

— Ela tem medo que nos aconteça qualquer coisa de mau. Pois quebrou o espelho, e isso traz azar! disse Maria gravemente.

— Que tolice! explicou a mamãe. Como podem acreditar em semelhante coisa? Só as pessoas muito ignorantes é que dizem isso.

— Mas mamãe!... A avó da Lúcia quebrou um espelho e três dias depois um primo dela morreu!

— Morreu porque Deus assim o permitiu. O espelho não teve culpa. Tivesse ou não a avó da Lúcia quebrado todos os espelhos da casa, o seu primo teria morrido como morreu.

— Então podemos ficar sossegadas? perguntou Joaquina.

— Certamente! confirmou a mamãe.

Joaquina deu um suspiro de alívio, enquanto Maria, meio encabulada, prometia nunca mais acreditar em bobagens...

Regina Melillo de Souza

NO EXAME DE HISTÓRIA

— Quem foi o pai de Felipe IV?

— Foi Felipe III.

— E o de Carlos I?

O aluno, depois dum momento de hesitação:

— Carlos Zero.

RESPOSTAS RÁPIDAS

Num barco:

— Você não sente enjoão?

— Eu?... Para que?

— Para onde vai com essa chuva?

— E que queres que faça si não tenho outra?

ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, calculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor.

Sou professor ha 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços modicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.





SANOBIOLO
FOSFATOS-FERRO
ARSÊNICO-CÁLCIO
FORMIATO
ELIXIR DE
PEPSINA

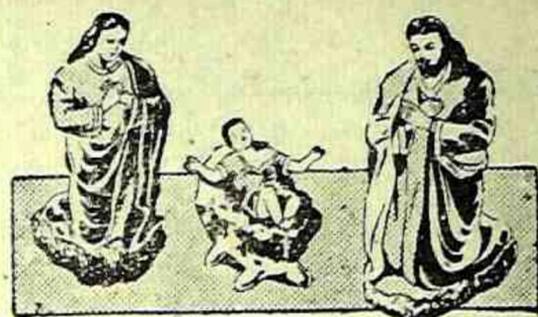
MEDICAÇÃO TÔNICA

SANOBIOLO

**TÔNICO RECONSTITUINTE
DE REAL VALOR E DE
EFEITO SEGURO.**

EXCELENTE MEDICAÇÃO
PARA CONVALESCENTES E
DEPAUPERADOS

VENDA SOB RECEITA MEDICA



**Fábrica de Présepios
de Terra Cota**

Pedro Formaglio

RUA GUAIAUNA N.º 230
(Fim da Avenida Celso Garcia)

SÃO PAULO

Peça lista de preços

Sairam do prelo:

Almanaque do Mensageiro da Fé para 1944 — Cr. \$ 7,00.

Folhinha de São Francisco para 1944 — Cr. \$ 5,00.

Ao Deus desconhecido (Espírito Santo) — Cr. \$ 10,00

Inéditos e Dispersos (Sermões do P. Luiz G. Cabral, S.J.)
Cr. \$ 12,00

Bom Jesús da Lapa (Resenha Histórica) — Cr. \$ 10,00

Enviai, Senhor, operários —
Cr. \$ 1,20

Cantemos (Manual de cânticos religiosos) — Cr. \$ 1,80

Aulas Bíblicas (2 volumes) —
Cr. \$ 3,00

Pequena Introdução à Bíblia
(no prelo)

Peça estes livros pelo
REEMBOLSO POSTAL à

EDITORA
MENSAGEIRO DA FÉ Ltda.

C. postal, 708 — Salvador, Baía

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

Rua Liberdade, 590 — Fone: 7-0544

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens

Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 246

São Paulo

Com
**ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK**

Bom apetite
e
Bôa digestão